



## CENTRO LACANIANO DE PESQUISA EM PSICANÁLISE – CIaP

Seminário de Formação Permanente – Maio-2010

### O TRAUMA NA CLÍNICA PSICANALÍTICA

Antonia Claudete A. L. Prado

*Nas neuroses de guerra, ou de paz, há um inimigo interior  
(Freud, Uma neurose infantil, 1919).*

*Trauma: do grego τραυμα, ferida – vem de furar, designa uma ferida com efração [trauma]. Traumatismo seria reservado mais para as conseqüências no conjunto do organismo de uma lesão resultante de uma violência externa. A medicina utiliza as noções de ‘trauma’ e ‘traumatismo’ como sinônimas. A psicanálise retomou esses termos (em Freud apenas encontramos trauma), transpondo para o plano psíquico as três significações que neles estavam implicadas: a de um choque violento, a de uma efração e a de conseqüências sobre o conjunto da organização.*

*A noção de traumatismo [...] remete para uma concepção econômica: chamamos assim a uma vivência que [...] traz tal aumento de excitação à vida psíquica, que sua liquidação ou a sua elaboração pelos meios normais e habituais fracassa.*

*Sob a diversidade das condições salientadas nos “Estudos sobre a histeria” (1895) percebemos que o denominador comum é o fator econômico, pois as conseqüências do traumatismo são as incapacidades do aparelho psíquico para liquidar s excitações.*

*O traumatismo vê sua ação decomposta em vários elementos e supõe sempre a existência de, pelo menos, dois acontecimentos [...] uma primeira [...] e uma segunda cena [...] que vem evocar a primeira por qualquer traço associativo. É a lembrança da primeira que desencadeia um afluxo de excitações sexuais que excede as defesas do ego<sup>1</sup>.*

O valor traumático da primeira cena só ganha significação posteriormente na vida do sujeito, e é esse o motivo que leva Freud a afirmar que os histéricos sofrem de reminiscências. Então, o acontecimento posterior, além de desencadear o fluxo de excitação impresso pela primeira cena, desperta no sujeito a necessidade de relatar esse acontecimento inicial que está na base do processo. Esse ‘acontecimento inicial’ Freud atribui à sedução, posteriormente, a **fantasias inconscientes**, *traumas fictícios*, a cenas fantasiadas, de conteúdo sexual, que constituem a realidade psíquica.

*Influenciados por Charcot quanto à origem traumática da histeria, estávamos de pronto inclinados a aceitar como verdadeiras e etiológicamente importantes as declarações dos pacientes em que atribuíam seus sintomas a experiências sexuais passivas nos primeiros anos de infância – em outras palavras, à sedução. Quando essa etiologia se desmoronou sob o peso de sua própria improbabilidade e contradição em circunstâncias definitivamente verificáveis, ficamos, de início, desnorteados. A análise nos tinha levado até esses traumas sexuais infantis pelo caminho certo, e, no entanto, eles não eram verdadeiros.*

*Deixamos de pisar em terra firme. Nessa época estive a ponto de desistir por completo do trabalho, exatamente como meu estimado antecessor, Joseph Breuer, quando fez sua descoberta indesejável. Talvez tenha preservado apenas porque não tinha outra escolha e não podia então começar outra coisa.*

*Por fim veio a reflexão de que, afinal de contas, não se tem o direito de desesperar por não ver confirmadas as próprias expectativas; deve-se fazer uma revisão dessas expectativas. Se os pacientes histéricos remontam seus sintomas a traumas que são fictícios, então o fato novo que surge é*

<sup>1</sup> LAPLACHE E PONTALIS, *Vocabulário da Psicanálise*. São Paulo: Ed. Martins Fontes. 1991. pp. 522-523.



*precisamente que eles criam tais cenas na fantasia, e essa realidade psíquica precisa ser levada em conta ao lado da realidade prática. Essa reflexão foi logo seguida pela descoberta de que essas fantasias destinavam-se a encobrir a atividade autoerótica dos primeiros anos da infância, embelezá-la e elevá-la a um plano mais alto. E agora, por detrás das fantasias, toda a gama da vida sexual da criança vinha à luz.<sup>2</sup>*

## Sobre o trauma

- Freud: Desloca do fato (acontecimento) à fantasia (estrutura).
- Lacan: Acontecimento de discurso – a língua captura o falante.

*Por volta de 1914, período do Homem dos Lobos, Freud coloca a questão do que é o trauma. Ele se apercebe de que o trauma é uma noção extremamente ambígua porque, parece, segundo toda evidência clínica, que sua face fantasmática é infinitamente mais importante do que a sua face de acontecimento. Desde então, o acontecimento passa para o segundo plano na ordem das referências subjetivas. Em compensação, datar o trauma continua a ser para ele um problema que convém conservar... quer tenha visto ou não, o fato é que o viu em uma data precisa, não depois – o que conta para o sujeito, é a perspectiva da história (Lacan, Sem. I, p. 46).*

## No trauma, há o reconhecimento atual de um traço remoto da história do sujeito.

*... a revivescência do trauma se mostra aqui, em si mesma, imediatamente, ou de maneira permanente, terapêutica.*

*Em todo lugar se coloca a questão de saber o que significa o discurso que forçamos o sujeito a estabelecer no parêntese da regra fundamental. Essa regra lhe diz: “Afim de contas, o seu discurso não tem importância”. No momento em que ele se entrega a esse exercício, já não acredita no seu discurso senão pela metade, porque sabe que está a todo instante sob o fogo cruzado da nossa interpretação. A questão torna-se, portanto: “Qual é o sujeito do discurso”? (Sem. I, p. 49)*

*Esse mistério de duas faces liga-se ao fato de que [...] o sentido só fornece seu acesso nos dois ramos da metáfora [...] O mecanismo de duplo gatilho da metáfora é o mesmo em que se determina o sintoma no sentido analítico. Entre o significante enigmático do trauma sexual e o termo que ele vem substituir numa cadeia significante atual passa a centelha fixa num sintoma [...] a significação inacessível ao sujeito consciente onde ele pode se resolver. (A instância da letra, p. 521-522).*

*Não é notável que, na origem da experiência analítica, que o real seja apresentado na forma do que nele há de inassimilável – na forma do trauma, determinando toda a sua seqüência e lhe impondo uma origem na aparência acidental? Encontramo-nos aí no cerne do que pode nos permitir compreender o caráter radical da noção conflitual introduzida pela oposição do princípio do prazer ao princípio da realidade – é por isso que não se poderia conceber o princípio da realidade como tendo, por sua essência, a última palavra. (Lacan. Sem. XI. Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise, p. 57).*

*A angústia foi escolhida por Freud como sinal de algo. Será que não devemos reconhecer o traço essencial desse algo na intromissão radical de uma coisa tão Outra no ser vivo humano, já constituída para ele pelo fato de passar pela atmosfera que, ao emergir neste mundo em que tem de respirar, ele fique, a princípio, literalmente asfixiado, sufocado? Foi a isso que se deu o nome de trauma – não existe outro -, o trauma do nascimento, que não é a separação da mãe, mas a própria aspiração de um meio intrinsecamente Outro. (Lacan. Sem. X. A angústia, p. 355).*

## A ANALOGIA<sup>3</sup>

*Denominamos ‘traumas’ aquelas impressões, cedo experimentadas e mais tarde esquecidas, a que concedemos tão grande importância na etiologia das neuroses. Com freqüência, devemos resignar-nos a dizer que tudo o que temos diante de nós é uma reação anormal, fora do comum, a experiências e*

<sup>2</sup> FREUD, S. *A história do movimento psicanalítico* [1914]. Obras completas, Rio de Janeiro: Imago, vol. XIV, pp. 27-28.

<sup>3</sup> FREUD, S. “Moisés e o Monoteísmo”. Em: Obras Completas. Rio de Janeiro: Imago, vol. XXIII. 1969. p. 90.



*exigências que afetam a todos, mas são elaboradas e tratadas por outras pessoas de uma outra maneira, que pode ser chamada de normal (Moisés... p. 91).*

*Como na religião judaica [...], o fenômeno de latência, o surgimento de manifestações ininteligíveis, a exigir uma explicação, e um acontecimento precoce, e depois esquecido, como determinante necessário. Encontramos também a característica da compulsão, que se impõe à mente juntamente com uma subjugação do pensamento lógico... (Moisés... p. 90).*

### **Freud, na sua pesquisa sobre a etiologia dos sintomas neuróticos, lança-se a duas tarefas:**

a) *Descobrir as características comuns dessas experiências – aqui ele encontra que os traumas ocorrem na infância, até aproximadamente até os cinco anos de idade.*

b) *descobrir as características dos sintomas neuróticos - as experiências [ou impressões], aqui, são, via de regra, totalmente esquecidas, não acessíveis à memória e incidem no período de amnésia infantil, geralmente interrompida por resíduos mnêmicos isolados, conhecidos como 'recordações encobridoras'. Relacionam-se a impressões de natureza sexual e agressiva. Deve-se observar que essas crianças de tenra idade não estabelecem distinção nítida entre atos sexuais e agressivos, como o fazem posteriormente (Moisés... p. 92-93).*

*Então, a intervinculação entre esses três pontos (experiências precoces, seu esquecimento, e seu conteúdo sexual-agressivo) é estabelecida por uma teoria, um produto do trabalho de análise que, apenas ele, pode provocar um conhecimento das experiências esquecidas, ou, para expressá-lo de modo mais vivo... (Moisés... p. 93).*

[Obs.:] *Não pode ser psicologicamente indiferente que o período de amnésia infantil coincida com esse período primitivo da sexualidade (Moisés... p. 94).*

### **Freud aponta duas características comuns nas manifestações neuróticas:**

a) Os efeitos do trauma são de dois tipos: positivos e negativos. Os positivos são tentativas de repetir a experiência – revive-la em um relacionamento análogo com outra pessoa. A isso Freud chama de *fixações no trauma, ou compulsão à repetição*, apresentando-se como traços inalterados de um sujeito. As reações negativas vão em sentido contrário: o sujeito busca insistentemente apagar a recordação ou a repetição da experiência, o que Freud define como *reações defensivas*. Essas 'evitações' podem se *intensificar em 'inibições' e 'fobias'*. Embora tenha o intuito oposto (constituindo-se como defesas à rememoração), fundam as *'fixações ao trauma'*, uma vez que estão sempre a serviço da *'evitação'* de algo que não deixa de insistir – o trauma.

Já os sintomas neuróticos cumprem a função de conciliar essas duas tendências, dando lugar a que cada uma delas possa, de alguma forma se expressar.

b) Tanto os sintomas como os mecanismos do ego são de caráter compulsivo, apresentam uma grande intensidade psíquica. Entretanto, se ajustam de alguma forma às exigências da realidade externa. Há casos que, patologicamente falando, não se mostram suscetíveis a influências dessa realidade e procuram até exercer um domínio sobre ela – estamos aqui no campo da psicose.

*Um trauma na infância pode ser imediatamente seguido por um desencadeamento neurótico, uma neurose infantil, com uma abundância de esforços de defesa, e acompanhada pela formação de sintomas. [...] mais frequentemente ela é sucedida por um período de desenvolvimento aparentemente não perturbado, um período de latência. Na puberdade, o desenvolvimento físico intensifica a capacidade dos instintos para retomar novamente a luta em que foram inicialmente derrotados pela defesa (Moisés... p. 96). Mais tarde ainda, na idade adulta, irá se apresentar o efeito retardado do trauma, isso porque as alterações do ego provocadas pela defesa se mostram agora um estorvo para lidar com novas tarefas da vida, de maneira que graves conflitos surgem entre as exigências do mundo externo real e o ego. Freud considera essa doença como uma tentativa de cura, como mais um esforço para reconciliar com o resto, aquelas partes do*



*ego que foram expelidas pela influência do trauma [...] Contudo, uma tentativa desse tipo raramente tem êxito, a menos que o trabalho de análise (Moisés... p. 97).*

*Um caso: um menininho que partilhara o quarto de dormir com os pais, e, em uma idade em que ainda não falava, vira e ouvira atos sexuais entre os pais (Moisés... p. 97).*

Em sua primeira poluição noturna, um primeiro sintoma o perturba: um distúrbio do sono. A quaisquer barulhos durante a noite, muito sensível a eles, acordava e não conseguia voltar a dormir.

**Esse sintoma era um verdadeiro sintoma de conciliação:** defesa contra a experiência e uma estratégia para *manter o estado de vigília em que pudera escutar aquelas impressões*. A criança apresenta uma *masculinidade agressiva (Moisés... p. 98)*, passa a masturbar-se e a investir sexualmente em sua mãe, identificando-se ao pai e colocando-se no seu lugar. A mãe o proíbe de tocar em seu pênis e ameaça contar isso ao pai, que o castigaria cortando-lhe seu órgão. *Essa ameaça de castração exerceu um efeito traumático extraordinariamente poderoso sobre o menino (Moisés... p.98)*, que interrompe a prática masturbatória e, em lugar da identificação ao pai, passa a temê-lo. Assume uma posição passiva, provocando o pai para que este lhe administre *castigos corporais que tinha significado sexual*, de forma que passa a se identificar com a sua *maltratada mãe (Moisés... p. 98)*. Agarra-se ansiosamente à mãe, não podendo mais se desligar dela por nenhum momento, vendo nela a proteção contra o perigo de castração que vinham do pai. Nesse estado, passou todo o período de latência – como criança e aluno exemplar.

*A puberdade, trouxe consigo a neurose manifesta e revelou o seu segundo sintoma principal: a impotência sexual. Perdera a sensibilidade do pênis, não tentava tocá-lo, não se arriscava a se aproximar de uma mulher para fins sexuais*. Limitava a sua atividade sexual à *masturbação psíquica, acompanhada por fantasias sadomasoquistas*, as quais refletiam suas *observações da relação sexual entre os pais*. As transformações hormonais trazidas pela puberdade fizeram-no voltar-se em *um ódio furioso ao pai e na insubordinação a ele*, em tal intensidade que resulta em uma autodestruição, *era responsável tanto por seu fracasso na vida quanto por seus conflitos com o mundo externo (Moisés... p.98)*. Acaba fracassando na profissão por tê-la seguido por imposição do pai, não era capaz de fazer amigos e nunca se deu bem com seus superiores.

Quando, *onerado por esses sintomas e incapacidades, ele por fim, depois da morte do pai, encontrou uma esposa*, tinha grande dificuldade no contato social. *Desenvolveu uma personalidade completamente egoísta, despótica e brutal, necessidade de dominar e insultar outras pessoas*. Torna-se a imagem do pai, tal como a tinha na memória, **revive a identificação original ao pai**, o que permite reconhecer aí *o retorno do recalca do, o qual (juntamente com os efeitos imediatos do trauma e o fenômeno de latência) descrevemos como estando situado entre as características essenciais de uma neurose (Moisés... p. 99)*.